Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde v.3, n.3 (2022) 32-40
ISSN: 2675-9683/DOI: 10.51909/recis.v3i3.221

Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde

ISSN: 2675-9683

Homepage:http://recis.huunivasf.ebserh.gov.br

O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos: uma revisão integrativa

The nurse's role in palliative care: an integrative review

Suyla Miranda Sampaio[1], Taciana Conceição de Santana[1], Emille Gabriela Freitas Angelim[2]

[1]Graduandas do curso de enfermagem na faculdade UniBRAS Juazeiro- Juazeiro/BA , [2]Faculdade UniBRAS Juazeiro- Juazeiro/BA

E-mail para contato: suylasampaio@hotmail.com

RESUMO

Os Cuidados Paliativos (CP) vêm sendo incorporados às terapêuticas e práticas de assistência nos serviços de saúde, como um conjunto de ações promovidas por uma equipe multidisciplinar, que atua a partir do diagnóstico de uma enfermidade ameaçadora da vida, podendo ser conciliado com o tratamento curativo. Nesse contexto a enfermagem se destaca por atuar, principalmente, no controle dos sintomas e alívio da dor, além da comunicação com o paciente e seus familiares. O objetivo principal do presente estudo é explanar sobre o papel do enfermeiro nos Cuidados Paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A coleta de dados foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2021 nas bases de dados Scientific Electronic Library (Scielo) e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), foram encontrados no total 55 artigos e selecionados 9 para construção da revisão. Os artigos incluídos definem o papel da enfermagem nos Cuidados Paliativos como fundamental, desde o planejamento, junto com a equipe multidisciplinar, e execução do plano de cuidados que proporciona qualidade de vida no processo de terminalidade. Conclui-se que a atuação da enfermagem é primordial para uma assistência humanizada a todos os pacientes que necessitem de CP.
Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Palliative Care (PC) has been incorporated into therapies and care practices in health services, as a set of actions promoted by a multidisciplinary team, which acts from the diagnosis of a life-threatening illness, which can be reconciled with treatment. band Aid. In this context, nursing stands out for acting mainly in the control of symptoms and pain relief, in addition to communication with the patient and their families. The main objective of the present study is to explain the role of nurses in Palliative Care. This is an integrative literature review. Data collection was carried out in November and December 2021 in the Scientific Electronic Library (Scielo) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (Lilacs) databases, a total of 55 articles were found and 9 were selected for construction. of the review. The articles included define the role of nursing in Palliative Care as fundamental, from planning, together with the multidisciplinary team, and execution of the care plan that provides quality of life in the terminality process. It is concluded that the role of nursing is essential for humanized care for all patients who need PC.
Keywords: Palliative Care; Nursing; Nursing Care.

INTRODUÇÃO

Com uma abordagem que considera o ser humano em sua generalidade, os cuidados paliativos (CP) apresentam-se como um conjunto de ações promovidas por uma equipe multidisciplinar, que atua a partir do diagnóstico de uma enfermidade ameaçadora da vida, podendo ser conciliado com o tratamento curativo.[1]

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), os CP consistem:

> Na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, da identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.[2]

Os CP estão embasados nos princípios da bioética, visando a qualidade de vida e a preservação da dignidade, valorizando a autonomia do paciente. Por não estar baseado em protocolos, mas em princípios, os CP expandiram seu campo de atuação, sendo indicado desde o diagnóstico, oferecendo uma abordagem holística do ser humano, que inclui a espiritualidade e a família, que passa a ser assistida também no luto.[3]

Os princípios que norteiam os CP foram publicados em 1986 e reafirmados na sua revisão em 2002. São eles: promover o alívio da dor e outros sintomas; afirmar a vida e considerar a morte como um processo natural da vida; não acelerar nem adiar a morte; integrar os aspectos psicológicos e espirituais no cuidado ao paciente; oferecer um sistema de suporte que possibilite o paciente viver tão ativamente quanto possível, até o momento da sua morte; oferecer sistema de suporte para auxiliar os familiares durante a doença do paciente e a enfrentar o luto; abordagem multiprofissional para focar nas necessidades dos pacientes e seus familiares, incluindo acompanhamento no luto; melhorar a qualidade de vida e influenciar positivamente o curso da doença; deve ser iniciada o mais precocemente possível, juntamente com outras medidas de prolongamento da vida, como a quimioterapia e a radioterapia e incluir todas as investigações necessárias para melhor compreender e controlar situações clínicas estressantes.[3]

Os CP vêm sendo incorporados às terapêuticas e práticas de assistência nos serviços de saúde, norteados pelos princípios do sistema único de saúde (SUS), utilizando tecnologias leves e leves duras, colaborando com a humanização do cuidado. Entretanto, ainda observamos pacientes sendo submetidos a tratamentos desmedidos frente à sua situação de saúde, trazendo sofrimento para este, seus familiares, além da equipe assistencial.[4]

Por prestar assistência ao paciente em CP de forma holística, a enfermagem ganha destaque principalmente no controle dos sintomas e alívio da dor, além da comunicação com o paciente e seus familiares.[5]

Autores ratificam que proporcionar cuidados visando a diminuição do sofrimento, promovendo a dignidade, o conforto e a autonomia do paciente, faz parte das estratégias terapêuticas utilizadas pela enfermagem e que sua atuação se dar em proporcionar cuidados embasados na bioética e na humanização, assegurando o respeito, a dignidade e o cuidado de qualidade, englobando sintomas físicos, emocionais e sociais, evidenciando o quanto os CP são essenciais para garantir a qualidade de vida desse paciente e sua família.[6]

Promover qualidade de vida aos pacientes diante da terminalidade da vida é essencial para esses pacientes e seus familiares. Nessa perspectiva, o enfermeiro, como integrante da equipe multidisciplinar, tem papel fundamental devido às características de sua atuação, uma vez que, é o profissional que tem mais proximidade com o paciente e sua família. Sendo assim, está habilitado para identificar e controlar sinais e sintomas de sofrimento físico ou psicológico.[7]

Diante de tais considerações, esse estudo tem como objetivo principal explanar sobre o papel do enfermeiro nos CP, por meio de uma revisão de literatura.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa, que possui uma abordagem metodológica ampla, quando comparada a outros tipos de revisão.

Para condução desse estudo, foram realizadas as seguintes etapas: 1- Formulação da pergunta norteadora; 2- Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3- Busca na literatura; 4- Definição dos artigos; 5- Determinação das informações a serem extraídas; 6- Análise dos artigos selecionados; 7- Interpretação e apresentação dos resultados.

Como questão norteadora, elaborou-se a seguinte pergunta: Qual o papel da Enfermagem na assistência ao paciente em Cuidados Paliativos?

A busca e seleção dos artigos foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2021. Foram utilizadas duas bases de dados para busca: SCIELO (Scientific Electronic Library) e LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A escolha se deu por serem bases com grande número de artigos relevantes na área da saúde.

Como critérios de inclusão, foram estabelecidos: textos completos disponíveis eletronicamente, em idioma português, no período de 2010 a 2021, com temática proposta no título, resumo ou descritores. Os critérios de exclusão foram: artigos em duplicidade, publicações em outros idiomas e àqueles que não abordavam o tema proposto. Foram utilizados os seguintes descritores e operadores booleanos: "Cuidados Paliativos" and "Enfermagem" and "Assistência de Enfermagem".

RESULTADOS

Foram encontrados 28 artigos na LILACS e 27 artigos na SCIELO, totalizando 55 artigos. A seleção foi realizada em etapas e considerando os critérios de inclusão e exclusão da presente pesquisa, por fim foram inclusos 9 artigos completos para a construção do trabalho.

A seleção dos resultados encontrados foi apresentada por meio de fluxograma (Figura 1).

Os estudos encontrados que abordam o tema trazem, em grande parte, a comunicação como fator importante e indispensável para a prestação de uma assistência eficaz, além disso, dissertam sobre outros princípios fundamentais da enfermagem: ética e respeito à vida; conhecimento aprofundado; assistência ao paciente e seus cuidadores; e os desafios da enfermagem no contexto dos cuidados paliativos.

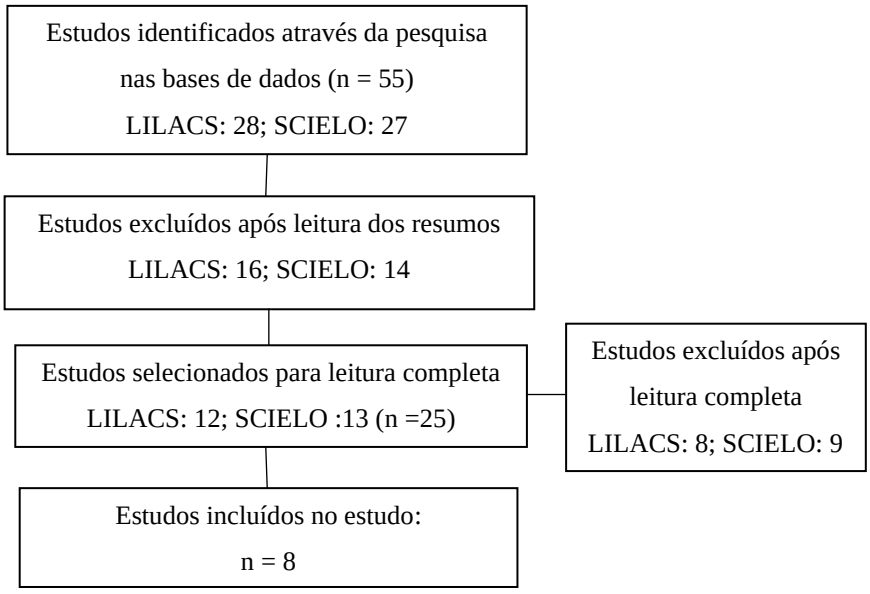

Figura 1: Fluxograma de seleção e inclusão dos artigos no estudo.

Como agente direto na elaboração dos cuidados e na realização desses, a enfermagem cumpre seu papel valorizando o conforto e a dignidade do paciente que enfrenta uma enfermidade ameaçadora da vida. Outro fato relevante é o grande número de pesquisas realizadas pelo profissional enfermeiro, evidenciando a importância da enfermagem na produção acadêmica e na busca por conhecimento, o que reflete na qualidade da assistência de Enfermagem.

Tabela 1: Descrição dos artigos selecionados para revisão

ID	TÍTULO	AUTOR/ ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	BASE DE DADOS	RESULTADOS
1	Cuidados paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras.	Waterkemper & Schmidt (2010)	Revelar as concepções e contribuições de enfermeiras sobre a avaliação da dor em pacientes com câncer em cuidados paliativos.	Pesquisa qualitativa do tipo convergente-assistencial	Scielo	Revelaram que as enfermeiras compreendem a dor no câncer como uma dor total, pois ultrapassa o limite da dimensão física; não há instrumento específico para o registro da avaliação da dor, além disso, os enfermeiros e os demais profissionais não aplicam nenhuma escala de dor; diálogo e escuta fortalece o vínculo e confiança entre o profissional, o paciente e a família.
2	Análise do cuidado de enfermagem e da participação dos familiares na atenção paliativa oncológica	Silva, et al (2012)	Analisar, por meio da visão dos familiares, o cuidado de enfermagem prestado ao cliente acometido por câncer avançado, no período de internação hospitalar, bem como sua participação nos cuidados.	Exploratório, qualitativo.	Scielo	Os familiares valorizam que o cuidado de enfermagem seja empático, com bom humor, competente, pautado na comunicação; participam do cuidado e podem apresentar necessidade desde ordem física e psicossocial. A enfermagem deve contribuir para o estreitamento das relações com os familiares, e buscar entender suas necessidades, visando a qualidade do cuidado.
3	Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos	Araújo & Silva (2012)	Verificar a relevância e a utilização de estratégias de comunicação em cp.	De campo, multicêntrico, descritivo, exploratório transversal e quantitativo.	Scielo	Embora os profissionais tenham atribuído alto grau de relevância para a comunicação em cp, evidenciaram escasso conhecimento de estratégias de comunicação.
4	Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em CP na atenção primária à saúde	Melo et al (2021)	Identificar conhecimento, competências e desafios apresentados pelos enfermeiros das estratégias de saúde da família acerca dos cp.	Exploratório, qualitativo.	Lilacs	Sugerem que os principais desafios compreendem conhecimento incipiente sobre a temática, falta de preparo técnico-científico e a ausência de uma equipe multidisciplinar nos serviços que atuam.
5	Vivência de enfermeiros acerca dos	Santos et al (2020)	Analisar a percepção de enfermeiros	Descritivo, exploratório e qualitativo.	Lilacs	Os enfermeiros destacaram que os cp não devem contemplar apenas os pacientes, mas a

	cuidados paliativos		acerca de sua vivência em cp.			família, revelando sentimentos e medidas importantes como afeto, carinho, conforto e manejo da dor.
6	Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar	Sales et al (2012)	Desvelar as vivências e expectativas do acompanhante hospitalar de paciente oncológico sobre a assistência de enfermagem recebida.	Qualitativo, descritivo, exploratório.	Scielo	Demonstram que o cuidado com os familiares que acompanham seus pacientes sem possibilidade de cura, não se restringe apenas às ações de enfermagem, mas envolve também medidas administrativas e, sobretudo de infraestrutura no ambiente hospitalar.
7	Vivências de enfermeiros nos cuidados às pessoas em processo de finitude	Lopes et al (2020)	Conhecer e explorar as vivências emocionais pregressas dos enfermeiros perante a finitude/morte e o processo de morrer em cuidados intensivos.	Exploratório, descritivo, qualitativo.	Lilacs	Apontaram que a maior parte dos entrevistados referiu como sentimento negativo a tristeza diante do paciente em finitude, e como positivo compaixão. A principal dificuldade perante o doente em finitude foi a ausência de protocolos que definem e dão continuidade ao cp. O conforto como objetivo para aliviar a dor e sofrimento foi elencado como principal método para lidar com o paciente em finitude.
8	Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos	Schneider et al (2020)	Conhecer as percepções e vivências dos profissionais de enfermagem frente ao cuidado à criança em CP em unidades pediátricas.	Qualitativo, exploratório e descritivo.	Lilacs	O estabelecimento dos princípios dos CP pediátricos é fundamental para subsidiar o cuidado qualificado. Os profissionais de enfermagem revelam a necessidade de serem incluídos nas reuniões multidisciplinares realizadas para decidir condutas em relação ao paciente e sentem necessidade de apoio psicológico.

DISCUSSÃO

ENFERMAGEM: CUIDADO COM ÉTICA E RESPEITO À VIDA

De acordo com o Código de Ética dos profissionais de Enfermagem[8], os princípios fundamentais da enfermagem estão no comprometimento com a construção e a administração do cuidado prestado independente do cenário socioambiental e cultural, em resposta às demandas do ser cuidado, seja o indivíduo ou a coletividade. O enfermeiro, como integrante da equipe multidisciplinar, atua com autonomia, responsabilidade e liberdade, respeitando a dignidade humana e seguindo os preceitos éticos e legais da profissão.

Dentre os profissionais que atuam em CP, o enfermeiro é o que realiza o cuidado direto e indireto de pacientes em todas as áreas que necessitam de cuidados de enfermagem. As ações com objetivos de controle da dor, curativos, comunicação efetiva, manutenção da higiene e conforto, além do gerenciamento da equipe de enfermagem, o trabalho junto as famílias e a comunicação com a equipe multidisciplinar, têm suma importância para que o enfermeiro tenha uma boa atuação em CP.[9]

A enfermagem é a categoria que, devido as características de sua atuação, é a que se mantém com mais proximidade ao paciente e seus familiares. Nesse contexto, seu papel é de extrema importância, principalmente, na identificação e controle de sintomas de sofrimento, seja ele físico, psicológico, social e espiritual, esteja o paciente na terminalidade da vida ou não. O paciente em CP necessita de cuidados que exigem uma abordagem diferenciada, pois quando os sintomas não são tratados adequadamente, podem gerar maior sofrimento além de angústia no paciente e seus familiares. Diante disso, a enfermagem é quem planeja, organiza, gerencia e executa esses cuidados.[7]

O CONHECIMENTO E A COMUNICAÇÃO PARA UMA ASSISTÊNCIA DE QUALIDADE

O conceito de dor total criado por Cicely Saunders em 1967, determina que o sofrimento e a dor decorrem de aspectos importantes da vida do paciente, abrangendo não somente a dor física, mas emocional, espiritual e social. A alta prevalência de sintomas dolorosos, principalmente em pacientes com doença avançada, exige uma abordagem multidisciplinar.[7]

Em uma pesquisa qualitativa realizada em 2010, autores ratificam que para que o enfermeiro tenha condições de avaliar e dimensionar a complexidade da dor, é necessário que o profissional obtenha conhecimento sobre ela. Sendo assim, o enfermeiro, como agente cuidador, traz alívio para o sofrimento que o paciente e seus familiares apresentem.[10]

Para que os objetivos terapêuticos sejam atingidos, é necessário proximidade física e afetiva entre profissional e paciente. O enfermeiro tem destaque nos CP pelas suas habilidades relacionais e de comunicação, principalmente no que diz respeito ao reforço das orientações clínicas. A atuação do enfermeiro para uma comunicação eficaz, aberta, que esteja adaptada à realidade, faz com que os planos de cuidados elaborados junto ao paciente e seus familiares tenham sucesso.[9]

Em outra pesquisa os autores corroboram com o supracitado, a Enfermagem está conectada ao paciente, comprometida em ouvir e compreender suas necessidades diante da terminalidade da vida, ampliando os cuidados à família até o luto.[11]

O cuidado a esses familiares está em tirar suas dúvidas, dando-lhes orientações à respeito do tratamento de seu familiar, oferecendo-lhe apoio por meio da escuta e do diálogo.[11] Ademais, a literatura evidenciou que a falha na comunicação entre a enfermagem, o paciente e sua família prejudicam o cuidado, além disso, a forma como se comunica pode causar proximidade ou distanciamento, o que pode comprometer a qualidade da assistência. A comunicação é primordial e, para que a enfermagem desenvolva essa habilidade é necessário capacitação profissional, seja para atender as necessidades dos pacientes e seus familiares, quanto para lidar com situações difíceis.[12]

Apesar da comunicação ser fator importante para a assistência de enfermagem de qualidade, o conhecimento sobre é insuficiente, evidenciado na ineficiência das ações terapêuticas, seja na comunicação verbal e/ou não verbal. Essa deficiência é uma barreira para a prestação de CP com qualidade, considerando o ser cuidado em todas as suas dimensões e necessidades.[13]

O enfermeiro enquanto integrante de uma equipe multidisciplinar, é fundamental na promoção do cuidado, do acolhimento, da educação, do alivio e controle dos sintomas, além de diminuir o sofrimento do outro. Nessa perspectiva, o acesso ao conhecimento enriquece a

assistência, levando-o ao aperfeiçoamento da prática.[7]

Estudo realizado com 24 enfermeiros, apontou como desafio a falta de conhecimento e a insegurança para a realização dos CP, além da dificuldade em compreender a finitude da vida. Apesar disso, a capacidade de estabelecer um cuidado holístico, proporcionando aos pacientes em CP qualidade de vida, foi apontada como competência do enfermeiro na promoção do cuidado.[14]

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE E SEUS FAMILIARES

Os CP proporcionam alívio da dor e conforto aos pacientes e seus familiares. A integralidade do cuidado engloba a família e a espiritualidade. Nesse contexto, para atender às questões espirituais do paciente e seus familiares, o enfermeiro deve estar apto, apesar de haver uma deficiência nesse atendimento, o que pode ser revertido capacitando os profissionais. A assistência de enfermagem em CP, favorece o conforto com o intuito de diminuir a dor física, psicológica e espiritual, visto que, diante de uma enfermidade ameaçadora da vida é de suma importância que o paciente se sinta acolhido tanto por seus familiares quanto pela equipe que o assiste. Vale salientar que, a dor é considerada um tema importante, que causa preocupação nos profissionais de enfermagem. Portanto, destaca-se a relevância do manejo da dor em CP em utilizar medidas farmacológicas e não farmacológicas, favorecendo a qualidade de vida e proporcionando dignidade diante da terminalidade da vida.[15]

Em CP, a assistência estende-se aos familiares, com o intuito de incentiva-los a participarem dos cuidados. Estudo realizado com acompanhantes familiares, trouxe o reconhecimento dado pelo cuidador familiar à equipe de enfermagem, por demonstrarem empatia diante da situação que vivenciam. A percepção dos familiares quanto à assistência prestada também foi expressada na observação dos profissionais que demonstram mais atenção durante a realização dos cuidados. O cuidado articulado com o paciente e sua família, que preze pela dignidade, autonomia e humanização é uma forma de promover uma relação eficaz entre enfermagem e família, o que corrobora para o conforto e recuperação do paciente. O enfermeiro tem papel fundamental como agente facilitador no preparo do cuidador e do paciente, tornando-os participantes dos cuidados que promovam autonomia e qualidade de vida tão importantes nessa fase da vida.[16]

OS CUIDADOS PALIATIVOS E OS DESAFIOS DA ENFERMAGEM

Um estudo realizado com enfermeiros que atuam em UTI, revelou os sentimentos desses profissionais ao lidarem com pacientes em CP. Os sentimentos prevalentes foram a tristeza e a compaixão. A assistência a pacientes em CP pode provocar desgaste emocional e como o enfermeiro está envolvido diretamente no cuidado, esse desgaste o leva a sentir tristeza, o que pode leva-lo à depressão. Entretanto, um dos sentimentos considerado essencial no cuidado de enfermagem a pacientes em CP é a compaixão, uma vez que demonstra compreensão e respeito, levando-os a superar diferenças e a fortalecer a interação entre o profissional e o paciente. O mesmo estudo demonstrou as dificuldades que os enfermeiros enfrentam no que diz respeito a se sentir como integrante da equipe multiprofissional, o que foi evidenciado pela ausência de comunicação entre a equipe e a inexistência de protocolos de assistência ao paciente em CP. A falta de comunicação está entre as maiores dificuldades enfrentadas pelos profissionais, pois, muitas vezes, submete o paciente a tratamentos desnecessários. Apesar dos CP não serem baseados em protocolos, conhecer os princípios que o norteiam pode facilitar o manejo dos sintomas, evitar condutas desnecessárias, além de facilitar a comunicação entre a equipe. A ausência de autonomia dos enfermeiros na tomada de decisões sobre a assistência ao paciente em CP, ficou evidenciada nessa pesquisa, o que demonstra a importância de estudos na área que deem destaque ao enfermeiro e credibilidade à assistência.[17]

É necessário ampliar o conhecimento sobre CP diante da falta de preparo dos profissionais para lidar com esse processo, como também para proporcionar uma assistência embasada nos princípios dos CP. Para isso, é importante oferecer aos profissionais treinamentos através da Educação Permanente, de modo a aprimorar a assistência, contribuir para o enriquecimento profissional e propiciar aos pacientes uma assistência digna, ética e humanizada. Nas discussões da equipe multidisciplinar, a participação dos profissionais de enfermagem é indispensável na elaboração de um plano de cuidados que beneficie o paciente e sua família.[18]

CONCLUSÃO

O cuidado é a base da enfermagem e, para isso, a assistência prestada àqueles que estão diante de uma enfermidade ameaçadora da vida deve ser realizada com qualidade, valorizando a autonomia, o conforto e a dignidade do paciente. O papel da enfermagem nos CP é fundamental, visto que, é quem planeja, junto com a equipe multidisciplinar, e executa o plano de cuidados que irão proporcionar qualidade de vida no processo de terminalidade.

Não existe CP sem enfermagem, assim sendo, a atuação da enfermagem é primordial e necessária para garantir uma assistência digna e humanizada a todos os pacientes que necessitem desse tipo de cuidado. Entretanto, para que aja qualidade na assistência, é necessária uma comunicação efetiva entre a equipe multidisciplinar, da qual o enfermeiro faz parte e tem destaque por ser quem está mais próximo do paciente e seus familiares.

Apesar disso, ficou evidenciado que a comunicação ainda é ineficiente, o que pode comprometer a qualidade da assistência. Essa falha pode ser corrigida através de treinamentos sobre CP. Por isso, é primordial que a equipe de enfermagem seja capacitada, para melhoria do cuidado e garantia de assistência com dignidade e qualidade, embasados nos princípios dos CP.

REFERÊNCIAS

1. Borsatto AZ, Santos ADS dos, Progianti JM, et al. A medicalização da morte e os cuidados paliativos. Rev enferm UERJ 2019;27:e41021. https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.41021
2. WHO. Cancer Control: Knowledge into Action. World Health Organization (WHO);2007. Disponível em: < Cancer Control: Knowledge into Action: WHO Guide for Effective Programmes - PubMed (nih.gov) >
3. Matsumoto DY. Cuidados Paliativos: conceitos, fundamentos e princípios, In: Carvalho RT, Parsons HA. Manual de cuidados paliativos. 2ªed. Brasil: ANCP; 2012.
4. Lourençato FM, SANTOS AFJ, FICHER AMFT. Implantação de serviço de cuidados paliativos no setor de emergência de um hospital público universitário. Rev Qualidade HC 2016; 127–133. Disponível em: < 133.pdf (usp.br) >
5. Luiz MM, Mourão JJN, Barbosa AKV, et al. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa. Rev Pesqui Cuid é Fundam Online 2018; 10: 585–592. https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.585-592
6. Souza TJ de, Coelho AGM, Lima LLC, et al. Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. Nurs (São Paulo) 2021; 24: 6211–6215. https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i280p6211-6220
7. de Azeredo NSG, Sari V. O papel do enfermeiro no controle de sintomas, In: Moritz RD, Kretzer LP, Rosa RG, et al. Cuidados paliativos, comunicação e humanização em UTI. Brasil: Editora Atheneu; 2021. p. 124–133.
8. Brasil. COFEN. Resolução COFEN n° 564. Brasília: Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem; 2017.
9. Firmino F. O Papel do Enfermeiro na equipe, In: Carvalho RT, Parsons HA. Manual de cuidados paliativos. 2ªed. Brasil: ANCP; 2012.
10. Waterkemper R, Schmidt K. Cuidados Paliativos: a avaliação da dor na percepção de enfermeiras. Rev Gaúcha Enferm Porto Alegre 2008; 31: 84–91. https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000100012
11. Bayer R. Cuidados paliativos no setor de emergência. 2015. Disponível em: < Biblioteca Digital da Univates: Cuidados paliativos no setor de emergência >
12. Silva MM, Moreira MC, Leite JL, et al. Análise do Cuidado de Enfermagem e da Participação dos Familiares na Atenção Paliativa Oncológica. Texto e Context Enferm 2012;21:658–666. https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000300022
13. Araújo MMT, Silva MJP. Estratégias de comunicação utilizadas por profissionais de saúde na atenção à pacientes sob cuidados paliativos. Rev da Esc Enferm da USP 2012; 46: 626–632. https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000300014
14. Mumbach MC, Meller SK, Kunzler KJ, et al. Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária à saúde. Nurs (São Paulo) 2021; 24: 5833–5846. Disponível em: < Vista do Concepções, desafios e competências dos enfermeiros em cuidados paliativos na atenção primária í saúde (mpmcomunicacao.com.br) >
15. Santos AM dos, Narciso AC, Evangelista CB, et al. Nurses' livingness about palliative care. Rev Pesqui Cuid é Fundam Online 2020; 479–484. https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8536
16. Sales CA, Grossi ACM, Almeida CSL, et al. Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar. ACTA

Paul Enferm 2012; 25: 736–742. https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000500014

17. Gonçalves de Lima Lopes MF, Tenório de Melo YS, Carneiro de Lucena Santos MW, et al. Vivências De Enfermeiros No Cuidado Às Pessoas Em Processo De Finitude. Rev Ciência Plur 2020; 6: 82–100. https://doi.org/10.21680/2446-7286.2020v6n2ID18828

18. Schneider AS, Flurin Ludwig MC, Neis M, et al. Percepções e vivências da equipe de enfermagem frente ao paciente pediátrico em cuidados paliativos. Ciência, Cuid e Saúde 2020;19. https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v19i0.41789